

Lentamente

Lentamente se vai o governo brasileiro entendendo na teia da guerra. Reusou-se primeiro a aguardar explicações da Alemanha, ao ser torpedeado o Paraná, explicações e satisfações que era natural esperarmos nos fossem dadas, porquanto, como é sabido, navios brasileiros houve que deixaram de ser torpedeados por submarinos alemães, logo que pelos mesmos foi reconhecida a sua nacionalidade.

Accresce que, como também é sabido, não ficou provado que fosse alemão o submarino agressor, podendo perfeitamente tratar-se de um caso analogo ao torpedeamento do Tubantia.

Releva notar ainda que o navio metido a pique violava sciente e voluntariamente um bloqueio que nós não tínhamos em não reconhecer, ao passo que nos submettiamos completamente a essa mesma medida, quando partida dos aliados.

Equamente arbitrários e violentos são os dois bloqueios, tanto o inglês como o alemão, com a diferença em favor do segundo, de constituir este uma represalia legítima ao primeiro, o qual, segundo a afirmação positiva dos homens mais autorizados da Inglaterra, não era uma simples medida militar contra determinados portos, como até então se costumava praticar em guerra, mas um processo irio e calculado para matar a fome uma nação inteira.

O respeito a um bloqueio só se impõe aos neutros pela effectividade do mesmo.

Ora, egualmente inefficazes são os dois bloqueios. Com todos os seus recursos marítimos, não conseguiram os aliados bloquear os impérios centrais, na acceção técnica desse termo. Como prova cabal desse aserto, para me dispensar de uma longa enunciação de factos, basta-me citar o telegramma de New York, nos jornaes de hontem, no qual se diz que a Camara dos Lords iniciou o debate sobre as violações do bloqueio, discutindo medidas para impedir o abastecimento marítimo da Alemanha.

Assumida essa primeira attitude, rompeu logo depois o nosso governo a neutralidade relativamente a um dos belligerentes, aos Estados Unidos.

Para explicar a attitude illogica em que se collocava, invocou o nosso governo razões diferentes, conforme falava ao povo ou se dirigia ás nações.

Para uso interno, a razão do nosso rompimento procedia da aggressão de que nos suppunhamos victimas. Acenava-se ao povo com o pretexto brilhante da honra a desagrarar. Um navio brasileiro fôra torpedeado; o submarino agressor só podia ser alemão; a dignidade do Brasil fôra comprometida; era preciso agir energeticamente.

Para uso externo, a razão do rompimento residia na solidariedade de que o Brasil deve á grande republica do norte, solidariedade estreita que nos vem desde o império.

Com que carinho que o nosso governo guardar as tradições que nos legou a monarchia!

Em terceiro lugar, e por último, estendeu o nosso governo ás outras nações aliadas a ruptura da nossa neutralidade.

Porque esse processo gradativo e leve ainda não terminou?

E' simples. O processo que o nosso governo vai empregando, tem

por fim anestesiar a opinião pública.

O governo sabe perfeitamente que o povo brasileiro não quer entrar nesta desastrosa guerra, porque não está em jôgo a sua honra, nem o levam a isso os seus verdadeiros interesses. O povo brasileiro não são os follicularios interesseiros das ca-



Mons. Dr. Philippe Cortesi, auditor da Nunciatura.

Nomeado para servir na República Argentina, pediu e obteve a sua transferencia para o Brasil. Sacerdote de grande piedade. Diplomata habil. Grande intelligencia.

pliaes, nem os negociastas de toda espécie. O povo que trabalha e que soffre, as populações industriosas do interior, os agricultores, os operarios, esses não querem a guerra.

O governo não zela melhor a dignidade da patria do que o proprio povo; pelo menos, não tem dado provas disso em questões muito menos complicadas, em que era muito mais facil perceber onde ficava a honra nacional.

Assim, aos poucos, o governo vai fazendo o que entende, sem que o povo perceba bem para onde está sendo arrastado.

E' o methodo paulatino e tortuoso dos aliados na Grecia, ao envez do processo franco e subitaneo dos alemães na Belgica.

Por esse caminho irá longe o governo, e não se deverá surpreender mais a nação quando, por uma destas manhãs, acordar em plena guerra.

Mas, estamos nós em condições de fazer a guerra? Temos elementos para isso?

Estamos preparados para tanto? Que espécie de guerra vamos fazer? Triste é formular essas perguntas; mais triste ainda é pensar nas suas respostas!

Não sei que base têm os boatos que aqui me vieram ao conhecimento; não sei tambem onde está maior ignominia: si em entrar o Brasil na guerra contra nações que não lhe fizeram mal algum, só para que o nosso café obtinha entrada nos Estados Unidos, Inglaterra e França; si entrar o Brasil na guerra, com a condição de não mandar forças ao campo de batalha.

Deixe-se o governo de delongas, decida-se de uma vez, atire-se á guerra; depois de ter opprimido o povo sob o peso de tremendos impostos, derrame o sangue brasileiro. Terá os elogios dos Medeiros e Albuquerque, mas não escapará ás maldições da grande maioria do povo brasileiro.

Lacio José dos Santos. Rio de Janeiro, julho de 1917.

NOTAS & COMMENTARIOS

O futuro diario catholico

Temos que registrar hoje, com a expressão do nosso profundo agradecimento, e os votos a Deus pela felicidade dos generosos ofertantes, os seguintes doativos:

Table listing donors and amounts for the Catholic newspaper project. Includes names like P. José Thomaz de A. Mezzes, Manuel Laurentino da Silva, Escolas de alguns sabarenenses, etc.

Quantia já publicada. 42.032\$200

Quantia total. 42.157\$200

A nossa prezada amiga Folha da Barra, que tão a peito tomou a magna questão da fundação do diario catholico, dirigiu cartas particulares a pessoas de sua amizade e de suas relações, solicitando o seu auxilio.

A dita folha, em seu numero de 1 do corrente, fazendo a respeito do futuro diario, assim se exprime:

«Nossos sinceros amigos, os verdadeiros catholicos, não faltam ao nosso apêllo. E' o que estamos vendo todos os dias. Agora, chegam-nos mais as seguintes esmolas, que registamos com satisfação e extremamente gratos. Permittam-nos deixar aqui algumas palavras do mais franco e justo elogio ao povo de Brotas de Macaúbas e a seu digno paroco, que se tem esforçado para cooperar do melhor modo para a grande empresa dos catholicos.

Parece que já comprehenderam o al cance do nosso pedido. Damos em seguida as esmolas recebidas nesta semana»

Table listing donors and amounts for the Brotas de Macaúbas project. Includes names like Cel. Otávio N. Patão, D. Alcina Rocha, etc.

Quantia já publicada 603\$940

Somma 642\$940

Um parlamentar digno, que defende a fé catholica

Em uma discussão havida na sessão do Senado do dia 24, entre os senadores Ruy Barbosa e este Mendes de Almeida, viu-se este obrigado a levar a discussão para o campo religioso.

Leu-se com a maxima attenção este pequeno trecho, para que se saiba que são os verdadeiros catholicos que no Congresso Nacional honram a Egreja, confessando e defendendo a sua doutrina:

«O sr. Mendes de Almeida — Ainda desta vez, eu me reporto á questão «opinativa».

O sr. Ruy Barbosa — Todas as questões são opinativas, até a da infallibilidade do Papa.

O sr. Mendes de Almeida — Neste ponto de vista, não sei si está de accordo com vossa exc. Como catholico apostolico romano, accito esse ponto como um dogma.

O sr. Ruy Barbosa — Mas, os protestantes não concordam.

O sr. Mendes de Almeida — Os protestantes estão fóra da nossa grege. Esta de-

Muito bem!

O sr. Almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, de accordo com sua emencia e sr. cardeal d. Joaquim Arcoverde, vai admitir nos hospitais navaes Irmãs de caridade

E' caso de grande applauso ao illustre chefe da armada, e de muitas felicitações aos enfermos, que vão ser carinhosamente tratados e consolados.

A casinha do pobre

(Paraphrase de Cavestany)

Quando eu no collegio estava, certo dia — era em janeiro — de cama o jardineiro, que da chácara cuidava.

Amava aquelle velhinho! por isso, vendo-o assim, não tive mais mão em mim: fui levar-lhe o meu carinho.

Já do sol a luz incerta perdia o tom radioso, quando parei, ansioso, nos umbraes da porta aberta.

Miseria pensei achar, aos quatro passos que fiz; desgraças conhecer quiz, e aprendi somente a amar!

O sol mal alumina aquella choça mesquinha, e, n'alcova tristíssima, um leito se levantava,

onde o bom velho dormia, venturoso e socegado; e uma mulher, a seu lado, chorava, rezava ou lia;

esse quadro completava outra mulher... digo mal: uma criança angelical, que aos pés da cama se achava.

Esse grupo de ternura deu-me prazer e tristeza; pois, vi lá tanta pobreza, mas, também, tanta ventura!

As duas, como um espelho do santo amor que sentiam, Nem respirar se atreviam, p'ra não acordar o velho.

Até então, os prazeres não conhecia no lar! vi o velho despertar nos braços daquelles seres.

Vi de amor até sobejo, nessas noites mal dormidas, e de amor até sobejo, suas tres almas num beijo.

Ao vêr tanto bem estar, sahi daquella mansão. O que ao í foi compaixão, era inveja ao regressar.

Julho de 1917.

O Papa vai intervir em favor da paz

ROMA, 23. — Parece certo que o papa intervirá em favor da paz, no principio do terceiro anniversario da guerra.

Accredita-se que S. S. tenha modificado a forma dessa intervenção junto aos chefes dos paizes belligerantes. Desta vez o chefe da Egreja, alludirá á mediação que somente deverá ser usada com o intuito de iniciar as negociações directas entre os belligerantes, não offerecendo, apesar disso, os serviços como mediador.

Accredita-se que Sua Santidade assignale que este seria o meio mais rapido para se iniciarem as negociações para a paz, directamente entre os paizes.

E' possivel tambem que o papa proponha que as nações que estão em guerra, empreendam os seus esforços no objectivo de ajudar a abertura de taes negociações.

Orações supersticiosas

Possão de má fé espalhadas entre as familias pouco instruidas em religião orações de crassa superstição.

Ora são orações apparelamente bôas, prometendo o céo a quem as rezar, ora orações sem nexo nem sentido algum, ameaçando de grandes castigos a quem não cumprir o que nellas se manda ou aconselha.

Uma dessas orações diz que a pessoa que a receber é obrigada a passar a nove pessoas. Si isso não fizer, sofrerá grande castigo... e, sendo fiel a essa obrigação, será feliz.

Ora, aqui está a razão principal porque muitas pessoas faltas de instrução religiosa se deixam cair nas malhas dessa rede urdida pelo diabo — a felicidade e o medo dos castigos.

São esses os pontos que nos aponta a Egreja e seu Fundador, Jesus Christo, para que obremos de conformidade com a vontade de Deus. «Si queres ser feliz, guarda os meus mandamentos», e ameaça nos com castigos terríveis, si não formos obedientes.

Muito bem!

O sr. Almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, de accordo com sua emencia e sr. cardeal d. Joaquim Arcoverde, vai admitir nos hospitais navaes Irmãs de caridade

E' caso de grande applauso ao illustre chefe da armada, e de muitas felicitações aos enfermos, que vão ser carinhosamente tratados e consolados.

A casinha do pobre

(Paraphrase de Cavestany)

Quando eu no collegio estava, certo dia — era em janeiro — de cama o jardineiro, que da chácara cuidava.

Amava aquelle velhinho! por isso, vendo-o assim, não tive mais mão em mim: fui levar-lhe o meu carinho.

Já do sol a luz incerta perdia o tom radioso, quando parei, ansioso, nos umbraes da porta aberta.

Miseria pensei achar, aos quatro passos que fiz; desgraças conhecer quiz, e aprendi somente a amar!

O sol mal alumina aquella choça mesquinha, e, n'alcova tristíssima, um leito se levantava,

onde o bom velho dormia, venturoso e socegado; e uma mulher, a seu lado, chorava, rezava ou lia;

esse quadro completava outra mulher... digo mal: uma criança angelical, que aos pés da cama se achava.

Esse grupo de ternura deu-me prazer e tristeza; pois, vi lá tanta pobreza, mas, também, tanta ventura!

As duas, como um espelho do santo amor que sentiam, Nem respirar se atreviam, p'ra não acordar o velho.

Até então, os prazeres não conhecia no lar! vi o velho despertar nos braços daquelles seres.

Vi de amor até sobejo, nessas noites mal dormidas, e de amor até sobejo, suas tres almas num beijo.

Ao vêr tanto bem estar, sahi daquella mansão. O que ao í foi compaixão, era inveja ao regressar.

O Papa vai intervir em favor da paz

ROMA, 23. — Parece certo que o papa intervirá em favor da paz, no principio do terceiro anniversario da guerra.

Accredita-se que S. S. tenha modificado a forma dessa intervenção junto aos chefes dos paizes belligerantes. Desta vez o chefe da Egreja, alludirá á mediação que somente deverá ser usada com o intuito de iniciar as negociações directas entre os belligerantes, não offerecendo, apesar disso, os serviços como mediador.

Accredita-se que Sua Santidade assignale que este seria o meio mais rapido para se iniciarem as negociações para a paz, directamente entre os paizes.

E' possivel tambem que o papa proponha que as nações que estão em guerra, empreendam os seus esforços no objectivo de ajudar a abertura de taes negociações.

O "monge" morreu

Demos no ultimo numero desta folha o movimento dos fanaticos do sul, começado com o fanático José Maria e continuado agora com esse infeliz Nemesio, que explora a boçalidade dos sertanejos do Contestado.

Ha dias, os telegrammas asseveraram que esse Nemesio fôra realmente assassinado, mas os desmentidos não se fizeram demorar muito.

Hoje, afinal, temos a sua confirmação. O assassinato de Nemesio deu-se a casa de José Fabricio, fazendeiro e seu tracto habitual em visita aos sertanejos, e com a intenção de seguir para a casa de Miguel Fabricio, seu grande amigo.

Em frente á casa de José Fabricio, estavam nessa hora 4 homens armados, em um rancho, na frente.

O monge Nemesio, fazendo a saudação christã, perguntou aquelles homens si Fabricio se achava em casa, ao que elles responderam que sim, e que já viria a tencê-lo.

Dahi a poucos minutos appareceu José Fabricio, empunhando um Winchester. Foi então saudado por Nemesio, que lhe disse: — A paz seja convosco!

O exmo. bispo-conde de Campinas chega ao Rio e conferencia com o sr. presidente da Republica

Uma hora antes do despacho colectivo, na quarta-feira, o sr. presidente da Republica recebeu em audiencia especial o sr. d. João Nery.

O sr. bispo de Campinas communicou ao sr. dr. Wenceslao Braz que viera ao Rio, entre outros motivos, a fim de conseguir do governo um pequeno auxilio, que completará todos os serviços de instalação moderna na Escola Prática de Agricultura, fundada por s. exc. revma. na sede da sua diocese, e immediatamente collocada sob o alto patrocínio do sr. presidente da Republica.

Em seguida, o sr. bispo de Campinas deu ao chefe de Estado deta lhadã as informações sobre o funcionamento da referida Escola, que está munida dos melhores machinismos agricolas, e já possui algumas dezenas de alumnos matriculados, entregues á direcção profissional de um especialista, o sr. padre Zatti, salesiano, ex-director de uma das escolas de agricultura de Minas.

O sr. dr. Wenceslao Braz ouviu muito interessado as informações do sr. d. Nery, a quem declarou que confia muito nas Escolas Práticas de Agricultura, desejando mesmo a sua criação em todas as zonas do paiz. Eligiua a obra do sr. bispo d. Nery, e ia procurar attender da melhor forma possível a s. excia. revma.

Passando a outro assumpto, o sr. bispo de Campinas communicou ao sr. presidente que traria ao Rio, em setembro proximo, 1.000 alumnos dos Collegios Catholicos Salesianos, da sua e de outras dioceses, perfeitamente fardados, armados e equipados, já instruídos militarmente, que desejam tomar parte na grande parada do dia 7 de julho, festa da Independencia do Brasil. Sua exc. revma. ia entender-se com o sr. ministro da Guerra, esperando ser attendido nesse desejo e obter camisas, colchões e travesseiros, que auxiliassem a accommodação dos rapazes no Palacio da Conceição, já obsequiosamente cedido por sua emencia o sr. cardeal arcebispo desta archidiocese.

O sr. presidente da Republica ouviu attentamente o sr. d. João Nery, e louvou todo o trabalho villosos e patriótico do illustre prelado, applaudindo muito a idea da vinda dos 1.000 alumnos salesianos a esta Capital.

Á tarde, o sr. commandante Alvim Pessôa, da Casa Militar da Presidencia, esteve no palacio cardinalicio de S. Joaquim, onde se acha hospedado monsenhor Nery, visitando sua exc. revma., em nome do chefe da Nação.

A União

«Chamamos a attenção de todos os catholicos, para A União, jornal de primeira ordem que se publica no Rio de Janeiro — orgão por excellencia dos mais videntes interesses nacionaes. E' de semestral e custa, por por anno. Nesta cidade, em casa do Tóto.»

(D'O Commercio, de Patos, E. de Minas).

Companhia de bailados russos

Deverá chegar dentro de breves dias, a esta Capital, uma companhia de bailados russos.

pol's é ahi que essa companhia dará seus espectaculos de dansas.

E, na verdade, para que foi feito o Theatro Municipal, que tantos milhares de contos custou, não para divertir a gente?

Um bailado á russa, lá, naquelle magnifico theatro, fericamente illuminado, onde podem á vontade as senhoras e senhorinhas exhibir os seus ricos vestidos decotados, as suas preciosas jóias, não é uma coisa que não mereça as attensões da nossa melhor sociedade?

Sem duvida, já a estas horas haverá grande accideade por que cheguem presto essas unites de bailados. Quantas ceilihas de flores não estarão já confeccionadas, ao menos na mente dos amantes dos tangos, desses engraçados bailados russos... Haja vista o que ha pouco se deu com a celebre bailarina Norka Rouskaya, que, não passando de uma tocadora de viola de circo de cavallinhos, impingiu á Sociedade carioca e á paulista gato por lebre, como vulgarmente se diz.

Venham, venham, pois, mais bailadores e bailarinas russos, que aqui os esperam palmas em profusão, flores em quantidade, e o riquinho cobre, que o ha em abundancia.

Nós queremos provar a todos os povos e povozas, que cá no Brasil não ha miseria, ninguem passa fome, ninguem carece de conforto, pois todos têm habitação para se resguardar da inclemencia do tempo. Aqui, ninguem, como lá, por essas nações pauperimas, tem por tecto a abobada celeste.

Venham, pois, buscar dinheiro, as bailarinas e as tocadoras de viola, juntamente com as acclamações dos espectadores, que são generosos em distribuir flores e palmas, e com os elogios que tão bem sabe fazer a nossa imprensa...

Pe. Pedro Borgia, secretário particular do sr. Nuncio Apostolico.

Attaché á Nunciatura. Foi secretário de d. Scapardini, quando bispo de Nutes e Internuncio do Perú. Reune brilhantes qualidades de intelligencia e coração.

Attaché á Nunciatura. Foi secretário de d. Scapardini, quando bispo de Nutes e Internuncio do Perú. Reune brilhantes qualidades de intelligencia e coração.

Attaché á Nunciatura. Foi secretário de d. Scapardini, quando bispo de Nutes e Internuncio do Perú. Reune brilhantes qualidades de intelligencia e coração.

Attaché á Nunciatura. Foi secretário de d. Scapardini, quando bispo de Nutes e Internuncio do Perú. Reune brilhantes qualidades de intelligencia e coração.

Attaché á Nunciatura. Foi secretário de d. Scapardini, quando bispo de Nutes e Internuncio do Perú. Reune brilhantes qualidades de intelligencia e coração.

Attaché á Nunciatura. Foi secretário de d. Scapardini, quando bispo de Nutes e Internuncio do Perú. Reune brilhantes qualidades de intelligencia e coração.

Ao Congresso Mineiro

Achando-se reunido o Congresso Mineiro em sua sessão annual, para tratar dos interesses do Estado, é necessario bastante oportuna para fazermos os catholicos um apêllo aos seus sentimentos e ao patriotismo de illustres congressistas, no sentido de se resolver definitivamente a magna questão do ensino religioso nas escolas.

A solução não lhes será difficil, nem lhes roubará o tempo precioso para tratar de outras importantes questões, pois já existe na Camara um projecto sobre o assumpto, achando se o mesmo relatado e brilhantemente fundamentado pelo illustre conego Xavier Rolim.

Além disso, muitas representações foram dirigidas á Mésa do Congresso, cobertas por milhares de assignaturas, pedindo a approvação desse projecto. E' necessario que os representantes de Minas respondam a esse vehemente apêllo de todo o povo mineiro, permitindo que se clemencie das nossas escolas, desses templos onde se formam os

corações das pobres crianças, esse ensino anti-religioso e atheu, sustentado pelos corypheus da impiedade e da moral utilitaria e materialista.

O Congresso deve seguir a trilha gloriosa da Constituinte Mineira cujos membros romperam sobran ceiramente com as normas então mais em voga, e, com todo o civismo e independencia, promulgaram a nossa Constituição. Em nome de Deus Todo Poderoso. Davem os illustres Congressistas completar essa obra meritoria dos proceres do republicanismo mineiro, mostrando ás crianças quem é esse Deus e quaes os seus ensinamentos e verdades eternas.

Não temam, nem se acobardem perante a grita que se levantará da parte desses falsos patriotas, que em tudo obrigam uma violação á Constituição Federal, pois são as Vestaes, dessa mesma Constituição, somente quando se trata de cousas elevadas e sacrosantas. Todos os golpes e attentados dirigidos contra o nosso Est. tuto Fundamental, todas as violações flagrantes de seus principios essenciaes, são tolerados e muitas vezes até defendidos! Tratando se, porém, da religião ou de qualquer medida que lhe seja favoravel, são logo consideradas como feridas de morte as garantias e os direitos constitucionaes, ficando as siam ameaçado o Brasil de perder a

melhor e a mais liberal de todas as suas leis.

Não se deixem levar pelas cantilenas dessas serpias traidoras, que procuram arrastar o paiz para as rochas escarpadas das Scyllas e Charibdes da impiedade e do ensino leigo. O povo mineiro sempre fiel catholico, desde os primeiros alcores da sua vida politica, e conserva ainda bem vivos, como um thesouro inapreciavel, os sentimentos dos sertanistas e bandeirantes, que desbravaram suas brenhas e fundaram suas povoações.

Os nossos inimigos sabem perfeitamente que a escola bem orientada é uma verdadeira olicina, onde se modelam os esboços dos futuros cidadãos, na céra virgem das almas infantis, e assim não podem sentir que a religião penetre nesse em todo obrigam uma violação á Constituição Federal, pois são as Vestaes, dessa mesma Constituição, somente quando se trata de cousas elevadas e sacrosantas. Todos os golpes e attentados dirigidos contra o nosso Est. tuto Fundamental, todas as violações flagrantes de seus principios essenciaes, são tolerados e muitas vezes até defendidos! Tratando se, porém, da religião ou de qualquer medida que lhe seja favoravel, são logo consideradas como feridas de morte as garantias e os direitos constitucionaes, ficando as siam ameaçado o Brasil de perder a

Magalhães Gomes.

Para os operarios

GRÉVE PACIFICA

São incalculáveis os prejuizos de uma greve, mesmo calma e aheia ás violencias que a tornam mais asustadora e comprometedora da paz e prosperidade publicas. Projecia ao patrão causando-lhe perdas enormes.

Envolve a sociedade numa atmosfera de animosidades, acirrando odios de classes.

Damifica a industria do país, trazendo serios embaraços á economia social.

Arruina o proprio operario, expondo-o á miséria e á fome.

Tudo isto causa horror, torna a greve antipathica, e, quiçá, a espiritos superficiaes, odia a mesma causa do operario.

Mas, julgar a greve e a causa do proletario só por este lado abominavel, seria temerario e até suspeito.

Condenando abusos e violencias, que de ordinario acompanham uma greve, não usaríamos logo impugnação, pois, em si mesma não é um mal, antes, pôde ser um curativo do mal.

Uma torpe exploração do operario, falta de equidade ou insuficiencia de salario, serio causas justas de uma greve, quando, tentados outros meios, só este for o especifico infallivel e o preservativo poderoso de causas piores.

O proletario é senhor da sua pessoa. Embora sujeito, como todo o homem, á lei do trabalho, é livre na escolha de profissão e de patrão.

Póde, pois, usando de um direito, dedicar-se a esta ou aquella industria, trabalhar neste ou naquella officina, servir a esta ou áquelle senhor. Não porfiamos, portanto, sem clamorosa injusticia, negar-lhe o direito, em caso extremo, de abandonar o trabalho por insuficiencia de salario, por uma exploração ou falta de equidade de patrões gananciosos.

Capital e trabalho são cousas inseparaveis, porque necessarios á producao, sendo que o capital, na ordem de casualidade, depende do trabalho. Poderíamos até dizer, com Leão XIII, que o trabalho é a unica fonte de riqueza das nações. Pois, não é o capital, como se diz trabalho accumulado?

Desta intima uniao e correspondencia mútua, resultam direitos, proporcionalmente eguaes, aos dois grandes factores de toda a producao. Donda resulta a grande verdade, que os factos não de reverter ao capital e ao trabalho, numa proporção directa ao concurso da cada um. Numa industria, em que mais concorre o braço do operario do que o capital empregado, tem o trabalho prioridade de direitos. Seria, neste caso, injurioso e até irrisorio affirmar a justiça do salario numa quota, sem nenhum respeito á influencia da actividade operaria na producao.

Da resto, deixando este aspecto de lado, o trabalho é pessoal e necessario. É uma força activa inherente á pessoa, e uma necessidade para a subsistencia do operario. Considerando-o só pessoal, nada impediria de aceitar-se uma remuneração exígua. Mas, o caracter de necessidade que elle reveste, exige um minimum sufficiente á subsistencia do operario. Segue-se que, num caso extremo, á mingua de outros meios, poderá elle, licitamente, recorrer á greve como remedio á sua miséria, pois, como diz Leão XIII, acima de toda e de nvenção, está uma lei de justiça natural mais antiga, que exige um salario sufficiente á vida sobria e honesta do operario.

Mas, a greve será sempre o germen da discórdia, o grito de guerra, o facho de fogo, acendendo odios de classes, mirrando searas e fontes de riqueza, consumindo o pobre na miséria e no infornuto!

É-coisas do homem usando de um direito, o operario esquece, quasi sempre, deveras sagrados, entregando-se a toda a especie de excessos, perturbadores da ordem publica, comprometedores da propria causa.

Luctemos todos por que elle jamais se veja obrigado a usar arma de defesa tão perigosa, remedio tão incerto, ás vezes mais desastroso que a mesma enfermidade.

Mas, a victoria ha de ser tambem fructo da generosidade dos proletarios, moderando pretensões; da equidade dos patrões, praticando a justiça; da lealdade do governo, cumprindo a sua missão.

P. R. Costa Rego.

Não vejo merecimento nenhum em ser livre pensador. Ao contrario, parece que o merito está exactamente em subordinar o pensamento ao bom senso e á logica.

M. Brant

Ave Maria e O Salutaris Hostia

PARA UMA VOZ com acompanhamento do órgão ou do harmonium

ELVIRA BARCELLOS

Pedidos acompanhados da importancia, á A UNIAO— Preço: 1\$500.

«Ave Maria e O Salutaris Hostia, por Elvira Barcellos.— Duas composições sacras de grande valor musical. Fugindo á vulgaridade, que os verdadeiros artistas detestam, a sra. Elvira Barcellos deu-nos bellissimos compassos, cheios de harmonia delicada e profunda, com sentimento ao mesmo tempo religioso e finamente artistico.

Bom será que as egrejas do Brasil tomen conhecimento de tão bellas produções, com o que só terão a ganhar o esplendor do culto e a cultura musical.» (Do Jornal do Brasil, de 23. 7. 17.)

Dissémos no último número operarios, reunidos na escadaria do Theatro Municipal, não se haviam descoberto á passagem da precissão de Santa Cecilia.

Foi um lapso que nos apressamos a corrigir. Não era a precissão de Santa Cecilia. Era a precissão em honra de N. S. do Carmo. As novenas tinham começado em 7 de julho.

Até ao dia 16 foram bem edificantes. No dia 16, de N. S. do Carmo, houve uma commoção geral, sobremodo edificante, uma missa solemne, um sermão utilissimo. No dia 22, a precissão de N. S. do Carmo, levando, em seu sequito, vultuos eminentes em nosso país, vendendo o respeito humano, atravessou a Avenida Rio Branco.

Christo nas escolas

Continúa o movimento bellissimo. Submos mais da installação nas escolas do arraijal do Leite (município de Ouro Preto) Cujary (Município de Vigosa) Aterrado, Cordisburgo, Retiro de Contagem, J. B. J. catubas, Tres Corações do Rio Verde (grupo escolar), todos no Estado de Minas.

Palcos e Salões

«O Turbulento» ou «Queimando Milhões»
Film em 5 actos, da Fox-Film no Pathé. Protagonista George Walsh. Inoffensiva.

«Les Coeur dispose»
No Theatro Municipal, pela companhia de André Brulé. Respeitado o original, serve.

«Mulher tigre»
Film, no Cinema Ideal. Não convém.

«O Favorito»
Drama cinematographico, em tres partes, na Misson Moderne. Não presta.

«A Perversa»
Film nacional. No Cinema Iris. Não serve.

«A Dama das Camélias»
Film em cinco partes, no Parizienne. Como o romance donde foi tirado, não serve.

«O pobre Jeremias»
Peça em dois actos. Arregio — adaptação de Oluwald Vianna e Ruy Villar. No Theatro S. José. Inconveniente.

Vida Social

Anniversarios
Passou no dia 26 o anniversario natalicio do exmo. sr. conde Fernando Menes de Almeida, senador federal pelo Maranhão e redactor-chefe do Jornal do Brasil. Apresentamos a s. exc. as nossas cordiaes felicitações.

Tambem fez annos no mesmo dia o nosso muito prezado amigo dr. Rodrigo Delamare Leite, m. d. thesoureiro da Uniao Catholica Brasileira.

O dr. Delamare Leite é um dos moços, que aqui, no Rio, mais trabalham pela accção social christan. Abraços.

Depois de amanhã, dia 31, faz annos o tempo. monsenhor Amador Bueno de Barros, a quem desde já felicitamos.

Asylo Isabel

Sendo o dia 31 de julho o do anniversario natalicio do infatigavel director deste tão util instituto de educação e instrução dos dois sexos, resolveram as Congregações da Associação Mantenedora da Infancia, commemorar-o com uma festa naquelle estabelecimento e com a presença de altas autoridades federaes e municipaes, no dia 29, por ser domingo.

É de esperar, portanto, que hoje as pessôas convidadas para a festa passem um dia cheio, admirando a boa organização e direcção dada ao Asylo Isabel, por monsenhor Amador Bueno de Barros.

Um proposito, um amigo do Asylo enviou nos a seguinte collaboração:

GLORIA

De Caím e de Abel typos existem, que neste mundo formam dois partidos. Nas masmorras do vicio são cahidos; Nos lares virtuosos bem persistem.

Mãos prazeres áquelle só assistem, que embalam em sonhos fermentidos. Mas, no outro os fulgores são contidos, que na alma em amores só consistem!

Monsenhor Amador — o bandeirante — A boa infancia instrue e dá moral E entre os protectores é o vante.

O lemma de pagar com bem o mal... E, como um bello archanjo triumphante, Esse Asylo Isabel vence, afinal!

T. L. B.

EPHEMERIDES DA SEMANA

Para isso, deu sua illustre directoria ordens precisas aos seus agentes no interior do Estado. Para que obtinham os generos que forem precisos á cooperativa, e tambem fez dellas uma larga encomenda no Rio Grande do Sul.

E tambem digna de menção a resolução de destinar as multas ao fundo cooperativo, não só porque traz um beneficio incontestavel á grande obra philantropica inaugurada por essa empresa, como a salva da pecha, communmente levantada pelos empregados contra patrões, de que estes, a pretexto de infligir uma punição, se luctuclam com parte dos salarios dos seus operarios.

Si todos os patrões procedessem analógicamente conformes circunstancias, procurando melhorar a situação dos seus operarios, as greves perderiam a razão de ser.

Von Michaelis

com pou assim o seu discurso:

«Aventurei-me a aceitar o grande peso deste cargo neste gravissimo momento. consenti em que tão melindrosa responsabilidade fosse posta sobre meus hombros, confiando em Deus e no poder da Alíamão; esperando de vós leal cooperacção com o espirito de heroismo que tão esplendidamente se tem mantido entre nós durante toda esta guerra.»

A boa e a má imprensa

De um charco em torno, a gallinha Está zelando uns patinhos: Que incommodo, cotidiano! Si cáem n'agua os diabinhos!

A Boa Imprensa... ch! tormento! — Crocôrerá! tata! tata! Mas, a sra. ficará No seu querido elemento. (I).

Tico-tico.

Christo nas escolas

Continúa o movimento bellissimo. Submos mais da installação nas escolas do arraijal do Leite (município de Ouro Preto) Cujary (Município de Vigosa) Aterrado, Cordisburgo, Retiro de Contagem, J. B. J. catubas, Tres Corações do Rio Verde (grupo escolar), todos no Estado de Minas.

Palcos e Salões

«O Turbulento» ou «Queimando Milhões»
Film em 5 actos, da Fox-Film no Pathé. Protagonista George Walsh. Inoffensiva.

«Les Coeur dispose»
No Theatro Municipal, pela companhia de André Brulé. Respeitado o original, serve.

«Mulher tigre»
Film, no Cinema Ideal. Não convém.

«O Favorito»
Drama cinematographico, em tres partes, na Misson Moderne. Não presta.

«A Perversa»
Film nacional. No Cinema Iris. Não serve.

«A Dama das Camélias»
Film em cinco partes, no Parizienne. Como o romance donde foi tirado, não serve.

«O pobre Jeremias»
Peça em dois actos. Arregio — adaptação de Oluwald Vianna e Ruy Villar. No Theatro S. José. Inconveniente.

Vida Social

Anniversarios
Passou no dia 26 o anniversario natalicio do exmo. sr. conde Fernando Menes de Almeida, senador federal pelo Maranhão e redactor-chefe do Jornal do Brasil. Apresentamos a s. exc. as nossas cordiaes felicitações.

Tambem fez annos no mesmo dia o nosso muito prezado amigo dr. Rodrigo Delamare Leite, m. d. thesoureiro da Uniao Catholica Brasileira.

O dr. Delamare Leite é um dos moços, que aqui, no Rio, mais trabalham pela accção social christan. Abraços.

Depois de amanhã, dia 31, faz annos o tempo. monsenhor Amador Bueno de Barros, a quem desde já felicitamos.

Asylo Isabel

Sendo o dia 31 de julho o do anniversario natalicio do infatigavel director deste tão util instituto de educação e instrução dos dois sexos, resolveram as Congregações da Associação Mantenedora da Infancia, commemorar-o com uma festa naquelle estabelecimento e com a presença de altas autoridades federaes e municipaes, no dia 29, por ser domingo.

É de esperar, portanto, que hoje as pessôas convidadas para a festa passem um dia cheio, admirando a boa organização e direcção dada ao Asylo Isabel, por monsenhor Amador Bueno de Barros.

Um proposito, um amigo do Asylo enviou nos a seguinte collaboração:

GLORIA

De Caím e de Abel typos existem, que neste mundo formam dois partidos. Nas masmorras do vicio são cahidos; Nos lares virtuosos bem persistem.

Mãos prazeres áquelle só assistem, que embalam em sonhos fermentidos. Mas, no outro os fulgores são contidos, que na alma em amores só consistem!

Monsenhor Amador — o bandeirante — A boa infancia instrue e dá moral E entre os protectores é o vante.

O lemma de pagar com bem o mal... E, como um bello archanjo triumphante, Esse Asylo Isabel vence, afinal!

T. L. B.

As Caixas Ruraes... em Portugal

LISBOA, 24.
Será brevemente apresentada no Parlamento uma proposta creando as Caixas de Crédito Agricola, as quaes farão empréstimos a longo prazo, para facilitar a exploração das pequenas propriedades ruraes.

Ora, lavre lá um tento, Republica Portuguesa!
Nisso nós dá um bello quão.

Aqui, só se anda em empréstimos aos grandes fazendeiros; quanto á pequena lavoura, á formação da democracia rural... o governo não lembra de pôr em discussão o projecto, vindo do Senado, concedendo empréstimos ás Caixas Agrarias por meio das Caixas Economicas, apesar de já ter sido a idéa proposta na Camara, no anno passado!

Em vós temos reclamado: s. exc. não nos dê nem se occupar com aquelles bagatelas.

Viva o trabalho assalariado para engriquecer os grandes latifundiarios: nada de pequena lavoura creando a independencia dos pobres trabalhadores ruraes.

Esses, excitados! não fazem greve, sofrem calados.

Alé em Portugal já se cuida naquillo que na Alemanha, na Belgica, na Italia, na Normandia, tem desenvolvido a agricultura trazendo o bem estar das populações ruraes.

Aqui mantem-se a aristocracia agraria.

Post-Scriptum...

Dêmos o ponto final naquella vergonhosa exploração daiguns pseud-operarios de Diamantina, em torno da calumnia que a sra. d. Alzira Motta atirou ao nome honrado do sr. J. Augusto Neves, redactor do Pão de Santo Antonio e presidente da Pia Uniao do Pão de Santo Antonio, na mesma cidade.

Abordamos a polemica, porque o sr. Neves é catholico e é nosso colleg da imprensa. Nós costumamos ser solidarios com os nossos colleges da imprensa catholica. É um caso de lealdade.

D. Alzira Motta foi condemnada a multa e a prisão, como calumniadora. Appelou. O juiz negou previamente ao recurso. E o desta altura que o calumniado perdôa á exalumniadora? A questão estava, portanto, terminada. Sabemos agora, porém, que os anti-clericaes da terra estão desvirtuando os factos, como aliás os desvirtuaram para comosso. Passaram telegrammas para a imprensa diaria desta cidade defendendo D. Alzira Motta, atacando A Uniao, dizende-se uns santinhos, etc. Pois, querem saber o que fez essa gentinha? Ah! vai um trecho da deféisa do sr. J. Augusto Neves:

«O publico é testemunha do nosso modo de proceder, durante toda essa questão: não nos moveram odios nem violencias. E, si assim não fóra, não nos teriamos apressado (repetimos) em offerecer o perdão, após os insultos mais soezes, que nos foram assacados pela imprensa, pelas tavernas, em cartas anonymas, em pasquins imundos, affixados nos postes da iluminação electrica, á rua do dr. Francisco Sá, antiga da Quintanda, desta cidade, em linguagem immoral, feald e ferina, tão digna de seus escrevinhadores, a qual não podemos reproduzir aqui.»

Os auctores de tudo isto são as pessôas que defendem a sra. d. Alzira Motta.

Dêmos o ponto final. Agora, este Post-Scriptum é a misericordiosa pá de cal sobre o caixão funebre...

Nós e a empresa

«Brady-Film»

Estamos informados de que na cidade mineira de Ourp Preto os proprietarios de cinema espalham boletins annunciando que a Brady-Film é «muito recommendada pela A Uniao, órgão catholico do Rio.»

Fazem-nos como propaganda, com o fim de atrahir espectadores. Isto quer dizer que as grandes empresas de cinema vão reconhecendo o serviço de saneamento que fazemos por intermedio deste jornal. Já sabem que a nossa censura vale alguma coisa. Só temos que nos regosijar com isso, e que nos felicitarmos com os leitores.

Mas, voltemos ao assumpto primario. A Brady-Film não tem a nossa recommendação. Nós não recomendamos empresas cinematographicas. Recomendamos ou condemnamos certas e determinadas fitas, respectivamente dignas ou indignas.

Provavelmente a Brady-Film ha de ter exhibido fitas moraes, mas, tambem as terá exhibido pouco serias. Si já applaudimos algumas fitas daquella fabrica, é porque essa fita é digna de applauso. Mas, isto não quer dizer que se sejam todas as fitas da empresa e muito menos a propria empresa.

Portanto, a Brady-Film enganou os habitantes de Ourp Preto, dizendo que nós recomendamos a empresa e, dahí, todas as fitas que ella exhibe.

Ficam desta fórma prevenidos os leitores. Espectaculos que recomendamos podem ser assistidos pelos catholicos. Espectaculos que censuramos, não devem ser assistidos pelos catholicos. Espectaculos que não apreciarmos, podem ser ou deixar de ser assistidos pelos catholicos, mas sem a nossa responsabilidade, porque não nos é facil criticar todas as peças e films que se representam semanalmente no Rio de Janeiro.

— A mesa examinadora da ca-

deira de allemão do collegio Pedro II desclassificou os dois candidatos existentes: srs. Gustavo Magnus e Luiz Lameira, ficando assim annullado o concurso. A Congregação homologou o acto da mesa examinadora.

— O sr. Barão Homem de Mello foi aclamado socio honorario da Alliança Academica.

— Os navios allemães apprehendidos pelo nosso governo vão mudar de nome.

— O almirante Alexandrino de Alencar alçou 5.ª feira a bordo do cruzador inglez Glasgow.

As Caixas Ruraes... em Portugal

LISBOA, 24.
Será brevemente apresentada no Parlamento uma proposta creando as Caixas de Crédito Agricola, as quaes farão empréstimos a longo prazo, para facilitar a exploração das pequenas propriedades ruraes.

Ora, lavre lá um tento, Republica Portuguesa!
Nisso nós dá um bello quão.

Aqui, só se anda em empréstimos aos grandes fazendeiros; quanto á pequena lavoura, á formação da democracia rural... o governo não lembra de pôr em discussão o projecto, vindo do Senado, concedendo empréstimos ás Caixas Agrarias por meio das Caixas Economicas, apesar de já ter sido a idéa proposta na Camara, no anno passado!

Em vós temos reclamado: s. exc. não nos dê nem se occupar com aquelles bagatelas.

Viva o trabalho assalariado para engriquecer os grandes latifundiarios: nada de pequena lavoura creando a independencia dos pobres trabalhadores ruraes.

Esses, excitados! não fazem greve, sofrem calados.

Alé em Portugal já se cuida naquillo que na Alemanha, na Belgica, na Italia, na Normandia, tem desenvolvido a agricultura trazendo o bem estar das populações ruraes.

Aqui mantem-se a aristocracia agraria.

Post-Scriptum...

Dêmos o ponto final naquella vergonhosa exploração daiguns pseud-operarios de Diamantina, em torno da calumnia que a sra. d. Alzira Motta atirou ao nome honrado do sr. J. Augusto Neves, redactor do Pão de Santo Antonio e presidente da Pia Uniao do Pão de Santo Antonio, na mesma cidade.

Abordamos a polemica, porque o sr. Neves é catholico e é nosso colleg da imprensa. Nós costumamos ser solidarios com os nossos colleges da imprensa catholica. É um caso de lealdade.

D. Alzira Motta foi condemnada a multa e a prisão, como calumniadora. Appelou. O juiz negou previamente ao recurso. E o desta altura que o calumniado perdôa á exalumniadora? A questão estava, portanto, terminada. Sabemos agora, porém, que os anti-clericaes da terra estão desvirtuando os factos, como aliás os desvirtuaram para comosso. Passaram telegrammas para a imprensa diaria desta cidade defendendo D. Alzira Motta, atacando A Uniao, dizende-se uns santinhos, etc. Pois, querem saber o que fez essa gentinha? Ah! vai um trecho da deféisa do sr. J. Augusto Neves:

«O publico é testemunha do nosso modo de proceder, durante toda essa questão: não nos moveram odios nem violencias. E, si assim não fóra, não nos teriamos apressado (repetimos) em offerecer o perdão, após os insultos mais soezes, que nos foram assacados pela imprensa, pelas tavernas, em cartas anonymas, em pasquins imundos, affixados nos postes da iluminação electrica, á rua do dr. Francisco Sá, antiga da Quintanda, desta cidade, em linguagem immoral, feald e ferina, tão digna de seus escrevinhadores, a qual não podemos reproduzir aqui.»

Os auctores de tudo isto são as pessôas que defendem a sra. d. Alzira Motta.

Dêmos o ponto final. Agora, este Post-Scriptum é a misericordiosa pá de cal sobre o caixão funebre...

Nós e a empresa

«Brady-Film»

Estamos informados de que na cidade mineira de Ourp Preto os proprietarios de cinema espalham boletins annunciando que a Brady-Film é «muito recommendada pela A Uniao, órgão catholico do Rio.»

Fazem-nos como propaganda, com o fim de atrahir espectadores. Isto quer dizer que as grandes empresas de cinema vão reconhecendo o serviço de saneamento que fazemos por intermedio deste jornal. Já sabem que a nossa censura vale alguma coisa. Só temos que nos regosijar com isso, e que nos felicitarmos com os leitores.

Mas, voltemos ao assumpto primario. A Brady-Film não tem a nossa recommendação. Nós não recomendamos empresas cinematographicas. Recomendamos ou condemnamos certas e determinadas fitas, respectivamente dignas ou indignas.

Provavelmente a Brady-Film ha de ter exhibido fitas moraes, mas, tambem as terá exhibido pouco serias. Si já applaudimos algumas fitas daquella fabrica, é porque essa fita é digna de applauso. Mas, isto não quer dizer que se sejam todas as fitas da empresa e muito menos a propria empresa.

Portanto, a Brady-Film enganou os habitantes de Ourp Preto, dizendo que nós recomendamos a empresa e, dahí, todas as fitas que ella exhibe.

Ficam desta fórma prevenidos os leitores. Espectaculos que recomendamos podem ser assistidos pelos catholicos. Espectaculos que censuramos, não devem ser assistidos pelos catholicos. Espectaculos que não apreciarmos, podem ser ou deixar de ser assistidos pelos catholicos, mas sem a nossa responsabilidade, porque não nos é facil criticar todas as peças e films que se representam semanalmente no Rio de Janeiro.

SECCÃO FEMININA

O voto feminino
Um dos ultimos numeros de A Uniao trouxe-nos a noticia de um projecto do sr. Mauricio de Lacerda instituindo no Brasil o voto feminino. Muito agradecida ficamos pelo bello gesto de protecção que o illustre deputado quiz dispensar ao sexo fraco, mas permitta Deus que isto nunca se realize nesta pacifica terra, onde um grande numero de pessoas vive a arrastar-se como gatos fechados em um sacco, procurando galgar as altas posições.

Si já existem tantas discordias e rixas, tantas familias separadas pelo odio, tudo isto por causa de um logar no Senado, na Camara ou na Intendencia, que não seria si as senhoras se puzessem a disputar cargos eleitoraes?

O Brasil seria então uma verdadeira Torre de Babel, onde todos fallariam a porfia, sem se comprehenderem mutuamente. Seria a terra da confusão.

Si actualmente se trabalha para simplificar os processos eleitoraes, como é que se vai introduzir a maior difficuldade entrando o elemento feminino no conflicto?

O logar da mulher é no lar. Ah! deve viver como em um santuario de paz, educando christamente os filhos, procurando o bem-estar de seu marido e administrando criteriosamente a sua casa. A mulher que occupar um cargo politico, não poderá de forma alguma cumprir os seus deveres de mãe de familia ou de conforto dos necessitados e instructora dos ignorantes.

Essas funções são incompativeis com a politica.

Não ha no Brasil, ainda, aglomeração de habitantes como na Inglaterra e, portanto, não ha aqui a lucta titanica pela existencia, que obrigue o sexo feminino, como naquella paiz, a disputar os logares occupados pelo sexo masculino.

Que irão fazer os homens si as mulheres usurpam seus direitos? Irão porventura brudar, coser, pensar os filhos, cuidar na economia domestica, enquanto a esposa se acha na Camara dos Deputados ventilando questões de alta economia politica e social? Seria inverter os papeis, e Deus não abençoaria esta troca porque, quando creou a mulher, féra-a doce, meiga, carinhosa, amante, capaz de dedicar-se pelo marido e pelos filhos até ao heroismo. Féra Deus uma fôr mimosa, que deve andar resguardada dos rigores do tempo e dos tumultos do mundo.

E, quando creou o homem, dotou-o de masculina energia, fôr mais resistente e corajoso, e deu-lhe um coração nobre, grande e generoso para que seja o pavilhão protector da familia; concedeu-lhe uma constituição mais robusta e vigorosa, para que enfrente sem lassidão a lucta pela vida e pelo sustento dos seus.

Conservemos, pois, tudo como Deus fez. A mulher continue a ser a plantinha mimosa, e não queira fazer da fraqueza força, procurando emancipar-se da protecção natural que Deus lhe concedeu no homem.

Madresilva.

Anecdotas

(authenticas)
O desembargador chega em casa e encontra o Gustavo a esvasiar uma garrafa de vinho fino.

— O que é isso, menino? Você está doído?

— Não, papae. Estou jogando fóra o vinho, para vender a garrafa. Mamãe disse que nós estamos em más condições, e por isso eu quero ajudar o senhor...

A professora aos alumnos attentos:

"A União" circula em todos os Estados do Brasil

BANCO POPULAR DO BRASIL

Sob os auspícios do CENTRO CATHOLICO DO BRASIL

Rua da Quitanda, n. 3

TELEPHONE N. 2604 CENTRAL

A sua administração é gratuita.

O capital do Banco é constituído por acções do valor de 50\$000, pagáveis à vista ou a prestações.

Accepta depósitos em conta corrente, de qualquer quantia, a partir de 10\$000, pagando o juro de 6% ao anno, capitalizado semestralmente, com retiradas livres até 500\$000.

Empresta dinheiro só aos seus accionistas, a juro de 1% ao mez. Dá cartas de fiança, mediante as garantias combinadas, cobrando 2% de comissão sobre o aluguel mensal.

Accepta caução de cautellas do Monte de Socorro para garantia de emprestimos.

DIRECTOR PRESIDENTE

T.º C.º Eduardo Bezerra

EXTERNATO S. CARLOS

Para meninos e meninas

DAS 10 HORAS DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE

32, Rua do Bispo — Rio Comprido

CURSOS: primario e secundario.

Jardim de Infancia.

Economia Domestica (praticamente).

A LUNETTA DE OURO

Artigos religiosos, imagens, paramentos, harmoniums, oculos, pincez, binoculos, cutelaria, optica, artigos de phantasia.

OFFICINAS DE ESCULPTURA

Encarnação e concertos de imagens, bathinas e vestes sacerdotaes

AURELIO MONTEIRO & C.

Rua do do Ouvidor, n. 123

CAIXA POSTAL 1.598

TELEP. 5.583 NORTE

RIO DE JANEIRO

Papelaria e Typographia Fonseca

Circulares, cartões de visita, certidões, livros commerciaes, objectos de escritorio, desenho e escolares

VIRGILIO MAIA & C.

Representantes da revista *LOURDES*, depositarios dos livros: «*PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO*», do Padre F. OZAMIS, de *Bello-Horizonte*; e das «*MISSÕES SALESIANAS EM MATTO GROSSO*»

Rua Sete de Setembro, 38

Telephone Central 2528

RIO DE JANEIRO

RECUPEROU A VISTA

COM A

Água Sulfatada Maravilhosa

Do pharmaceutico L. NORONHA

(PROPRIEDADE DE JOSÉ CESAR MATTOS & C.)

Remedio rigorosamente dosado, de efeitos seguros para todas as enfermidades da vista, usado ha mais de 25 annos, com resultados nunca obtidos por nenhum outro medicamento

A' venda em todas as pharmacies da cidade e dos Estados
Deposito permanente em todas as drograrias da capital e nos agentes exclusivos

GRANADO & COMP. — RIO DE JANEIRO

Illmos. Snrs.
Fabricantes do ISIS VITALIN.
Rio de Janeiro.

Com immensa satisfação communico-vos que o resultado por mim proprio obtido, com o uso do vosso preparado "ISIS VITALIN", excedeu a minha expectativa. Ha pouco, faço uso do "ISIS VITALIN" e sinto-me grandemente fortalecido da grande anemia que pouco a pouco ia me consumindo.

Espero, com esta acceiteis o meu profundo reconhecimento por tão util preparado.

Belém — Pará, 4 de Janeiro de 1917.

(ass.) GASPAR DE OLIVEIRA CHAVES
pharmaceutico

Banco Mercantil

DO

RIO DE JANEIRO

67 - Rua Primeiro de Março = 67

Presidente: — João Ribeiro de Oliveira e Souza

DIRECTOR: — AGENOR BARBOSA

OPERAÇÕES:

Descontos de letras, notas promissórias, bilhetes de mercadorias e warrants. Caução de apolices, debentures e acções de bancos e companhias. Depósitos em conta corrente e a prazo fixo. Cobranças no interior e exterior.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOLCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchos e dos pulmões; elle actua, não só pelo guayacol, como pelas combinações sulfurosas e phospho-caicareas que encerra, e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosse rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOLCOL, de Giffoni, tonifica o organismo de modo a fazê-lo resistir á invasão do bacillo de Koch, e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pôde ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacies e drograrias desta cidade e dos Estados, e no deposito

Drograria Francisco Giffoni & Comp.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado — ENTRE OUVIDOR E ROSARIO

LINHA DO NORTE

O paquete

CEARA'

Sahirá quarta-feira, 1 de agosto, ás 10 horas, para Victoria, Bahia, Macaé, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacatiara e Manáos.

O paquete

ACRE

Sahirá quarta-feira, 8 de agosto, ás 10 horas, para Victoria, Bahia, Macaé, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacatiara e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O Paquete

ITAPACY

Sahirá terça-feira, 31 de julho, ás 16 horas, para Victoria, Bahia, Aracaju, Penedo, Macaé e Recife.

LINHA DO SUL

O paquete

Florianopolis

Sahirá no dia 30 de julho, ás 10 horas, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Montevideo.

LINHA AMERICANA

O paquete

Minas Geraes

Sairá para Santos no dia 5 de agosto.

LINHA NORTE-SUL

(Secção Sul)

Itapuhy

Sahirá sexta-feira, 3 de agosto ás 10 horas, escalando em Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Extrações publicas, sob a fiscalização do Governo Federal, ás 21h e aos sabbados, ás 3 horas, a

Rua Visconde de Itaborahy N. 45

Sabbado, 11 de agosto, ás 3 horas da tarde

Grande e Extraordinaria Loteria

303 - 7*

200:000\$000

por 16\$00 em vigesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis, para o porte do correo, e dirigidos aos agentes Nazareth & Comp. rua do Ouvidor, n. 94, caixa n. 817. Teleg. Lusvel e na casa F. Guimarães, rua do Rosario, 71, esquina do becco das Cascellas — Caixa do Correio, n. 1.273.

Premiada Fundação de Sinos de ANGELO ANGELI S. PAULO

ESPECIALIDADE EM SINOS para igreja, em concerto musical de qualquer peso e tamanho, sistema europeu aperfeiçoado, trabalho artisticamente ornamentado. Emprego de bronze escolhido, bem refinado, especialidade de sinos de um som forte, claro e vibrante. Obrigação a gravar nos sinos imagens sagradas, inscrições conforme a igreja e que o freguez deseja. Tem prêmios sinos para fazenda, de Kg. 10 a 100 Kg. Fazem redução de preços aos revendedores deste arte.

Compram-se e trocam-se Sinos Velhos—Fundem-se qualquer obra de arte—Fundem-se Sinos de 10kg. até 10.000 kg. cada um entãndo um com outro na escala musical.

PROJECÇÃO
CARTELLHO DE 12 SINOS PARA A NOVA CATHEDRAL DE S. PAULO COM DESTACCO DE UM NOTA MUSICAL DE UM SINO AO OUTRO SINOS HISTORICOS

97, Rua Abilio Soares, 97 — Paraizo — S. PAULO

ESTABELECIMENTO AVICOLA

DR

A. DUTRA

Rua General Caldwell, 251

Telephone n. 2.892 — Central

RIO DE JANEIRO

Sempre que v. exc. precisar de galinhas, frangos, patos e porcos, etc., antes de fazer suas compras, queira consultar os preços da nossa casa. Temos certeza de que v. exc. comprando uma vez, ficará sendo nosso freguez. Os proprietarios deste estabelecimento, como catholicos praticantes que são, não podem enganar os seus freguezes. Assim, pois, fazendo suas compras em nossa casa, além de nos dispensar a sua protecção, será sempre bem servido.

Pecam lista de preços, que remetemos a domicilio. Querendo mais informações, pecam pelo telephone n. 2.892—Central.

ENGENHO DE CAFE A PILAO

Este café é torrado a ar quente e socado a pilão Privilegiado com o Patente n. 8.873

Deposito geral: CASA TUPAN Rua da Assembléa, 54

O producto beneficiado no Engenho do CAFE A PILAO é directamente importado do Estado de S. Paulo, conforme contracto do proprietario das Fazendas Sta. CANDIDA e S. FRANCISCO—no Municipio de Taquaritinga.

Teleph. 5450 Central

PAULO DE AVELLAR

FABRICA: Rua do Senado n. 189 — RIO DE JANEIRO

Os nossos leitores comprem de preferencia nas casas dos annunciantes d'A UNIÃO

FOLHETIM D'A UNIÃO (XXX)

O RAI0 DE LUZ

ROMANCE POR

M. — Reynès Monlaur

Versão da 96.ª edição

Falavam todos a lingua menos harmoniosa, mais dura das provincias. Dissemos que a herdeira de Gamaliel, abaixo do palacio de Herodes, tocava quasi a soberba ponte real ligando São ao Mariah. A casa dominava os valles, os arrabaldes, até ás verdejantes encostas do monte das Oliveiras, as quaes punham uma abertura clara na aridez circundante.

Suzanna notou com surpresa que quasi todo o mundo cortava ramos verdes, como na festa dos Tabernaculos, e todos se dirigiam para o alto da collina. Era um entusiasmo louco, uma confusão de gritos e de canticos, com pressa de festa... Ella sorriu do aliyah, e foi para a

heira do terraço; mas assentou-se e se dissimulou por detraz da balaustrada, pois algumas pessoas de Jerusalém vinham agora com um grupo de phariseus irritados, apostrophando o povo e cobrindo de imputações aquelles ignorantes e aquelles malditos.

No alto, bem no alto do monte das Oliveiras, uma nuvem de poeira marcava a chegada de uma outra multidão, subindo de Bethania e de Bethphagé. Os grupos juntaram-se, e a alegre procissão descia agora para a cidade, agitando palmas, enchendo o ar de acclamações rhythmicas, como grandes vagas elevando-se e quebrando-se; e tudo se tornava mais distincto. Era o incomparavel: «Hosannah ao Filho de David! Bendito seja Aquelle que vem em nome do Senhor!» E sempre o «Hallelu Iah!» — louvor a Ti, Senhor, — pontuando cada phrase do cantico.

O coração de Suzanna batia como si arrebatasse. O Rei, ao qual se havia preparado esta entrada magnifica, não podia ser outro sino Jesus de Nazareth. Mas, como podia ser isso? Então, Elle voltava? Voltava como um conquistador! Ah! estava o que Elle não lhe queria dizer. Elle triumphava! Reinava! Todo o orgulho hereditario se despertou nella ao sópro da victoria. Suzanna acclamava, ella tambem,

esse Rei bendito entre todos, ao qual não faltava aos seus olhos — ella bem o sentia agora! — sino esta aureola de gloria humana!

Jesus era santo, misericordioso e doce tambem, enfim, o triumphador sonhado! Jerusalém acolhia o Rei digno da Cidade Santa, seu Messias e seu Christo, ao ruido dos applausos! Suzanna dizia bem alto, sem se escutar a si mesma: «Eis que teu Rei vem a ti, cheio de doçura. Nestes dias, a terra estará em jubilo e as ilhas applaudirão. Os povos estarão deante d'Elle como os grãos de areia das praias.» E as vózes das crianças transportavam seu sonho triumphal, naquelle céu de luz, sobre as azas do hosannah: «Bendito seja Aquelle que vem em nome do Senhor!»

Era Jesus. Elle aproximava-se. Num instante, Elle não distava de Suzanna sino uma centena de passos, o humilde e doce, montado num asno — a cavalgadura familiar do paiz — e em sua attitude nada tinha de orgulho satisfeito de um Rei. E sempre aquelle insondavel olhar, que parecia vér mais longe que o exterior das coisas humanas e descobrir através do véo de alegria as profundezas da magua.

Suzanna estava muito alegre, muito fóra de si mesma para sentir-o triste. Vivia agora de seu sonho. Mas, de repente, foi assaltada de uma

vergonha de se achar só, como uma simples espectadora, sem ornar, por sua vez, o seu triumpho. Infelizmente, já não era tempo de ir cortar galhos de loureiro ou de oliveira nos declives da collina!

O Mestre aproximava-se. Era demasiado tarde. Nenhum jardim na sua residencia ou na vizinhança. Além do célebre jardim das rosas, os estictos judeus não tinham outros em Jerusalém. Entretanto, Suzanna desceu para o limiar da porta, afim de que Jesus a visse, embora mesmo sem ornamentos.

A rua estreita, calçada de mármore branco, estava cheia de uma multidão alegre, de túnicas brilhantes, pesados turbantes riados, com as mãos cheias de flores e palmas. Era uma scena oriental, de um encanto pictoresco e raro. Todos esses homens, caminhavam muito lentamente, por causa da agglomeração nas ruas. Logo, Suzanna distinguiu, com grande alegria, as suas amigas de Bethania. Ellas fizeram ternos signaes, chamando-a. No meio dellas, uma mulher idealmente bella, de instante a instante se voltava para o lado d'onde vinha Jesus, com uma inexprimivel expressão de amor.

Essa mulher era magestosa como uma rainha e simples como uma criança. Seus olhos puros

brilhavam com uma tão divina ternura, que Suzanna não podia desviar suas vistas desse angelico rosto. Muito baixo, disse a Martha:

— Quem é esta que está comovendo?

Martha lhe respondeu:

— A Mãe de Jesus.

Suzanna adeantou-se, num instinctivo impulso, para a mais virginal e a mais doce das mulheres. Inclinou-se com uma grã piedade e, segundo o uso do tempo, beijou-a com um beijo. E, depois, com um gesto de encantadora humildade, mostrando suas mãos vazias:

— Mãe, nada trago para o triumpho de nosso Rei. Desejaria lançar sob seus passos, todas as rosas de Saron, todas as palmas de Egipto. Porém, minha emoção foi demasiado forte e me tirou qualquer outro pensamento. Jesus ali está... Nada tenho.

E aquella que nas bodas de Cana tinha obtido o primeiro milagre para accrescer uma alegria innocente, consolou aquelle ingenuo gesto, respondendo num sorriso:

— Elle não nos pede sino os nossos corações.

(Continúa)